



Panorama do papel das Micro e Pequenas empresas no mercado de trabalho na cidade de Itajubá-MG.

Maria de Fatima Oliveira Duarte
mariaduarte811@hotmail.com
Faculdade de ciência

Prof. Maurílio Gomes Magalhães
cdp@facesm.br
Faculdade de ciência

Resumo: Apesar do evidente crescimento das micros e pequenas empresas no Brasil e no estado de Minas Gerais, pouco sabe-se sobre os aspectos fundamentais à manutenção e o estímulo dessas iniciativas. O texto trata como objetivo identificar as relações existentes na criação vínculos empregatícios e analisar as características desses grupos de empresas, descrever o perfil e tomando como referencia o estado de Minas Gerais. Pesquisa de caráter exploratório, descritivo e qualitativo, onde por vezes, toma caráter quantitativo na busca de números que atendam a proposta da pesquisa, abrangendo instituições de micro e pequeno porte (MPE).

Palavras Chave: micro e - pequena empresa - crescimento - -



1 INTRODUÇÃO:

No cenário econômico atual as médias e grandes organizações destacam-se na sociedade brasileira, tornando-se alvo de grande visibilidade. Contudo as micro e pequenas empresas - MPE's respondem no Brasil por 99% do total das empresas (SEBRAE, 2009). Portanto, torna-se necessário estudar as MPE's no contexto empresarial e econômico do Brasil. Consequentemente faz-se necessário elaborar panoramas pretendendo compreender melhor a representação deste segmento empresarial, no contexto de Minas Gerais e, especificamente em Itajubá, cidade situada no sul do estado de Minas Gerais.

Primeiramente, tratar-se dos conceitos das MPE's, utilizando-se de alguns autores e também do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Em seguida, mostra-se a classificação das MPE's, de como são formadas, utilizando-se de vários critérios, que normalmente variam de acordo com as finalidades de cada instituição. Logo, mostra-se a importância que as MPE's desempenham no mercado de trabalho no Brasil, contendo dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que demonstram o crescimento dessas empresas e seus respectivos postos de trabalho, por seus setores de atividade econômica, cujo serão enfatizados o setor de serviços e industrial. Por essa razão, essa pesquisa propõe mostrar o panorama das MPE's na criação de vagas no Brasil e no município de Itajubá no Sul de Minas.

A proposta deste artigo é identificar e analisar as características na formação de das micros e pequenas empresas, não apenas para descrever o processo, mas também analisar as relações existentes na criação vínculos empregatícios. As micros e pequenas empresas possuem algumas características que lhes são próprias e que as tornam essenciais ao funcionamento tanto das economias em países desenvolvidos quanto daquelas em processos de desenvolvimento.

As micros e pequenas empresas compõem importante parcela da economia nacional e mundial. Um dos papéis das micro e pequenas empresas é a oferta de produtos e serviços demandados pela sociedade que só podem ser rentáveis se comercializados em pequena escala (RAE, 2007).

De maneira geral, as pequenas empresas oferecem significativamente contribuição na geração global do produto nacional bruto (PIB), tem alta absorção de mão-de-obra a baixo custo, complementa os empreendimentos de grande porte, e capacidade de gerar uma classe empresarial genuinamente nacional, aumentando a participação da economia privada na economia do país. Nota-se um interesse ainda pequeno de pesquisas neste setor da economia no sentido de exposição de mais dados nesse segmento empresarial e suas peculiaridades.

As operações de micro empresas tem se consolidado no Brasil, desde meados da década de 1990 (RBGN, 2009), como prestação de serviços de crédito a indivíduos e empresas com menor acesso ao sistema financeiro tradicional. Esta menor acessibilidade é potencializada por características jurídicas e normativas das operações de crédito das instituições financeiras.

1. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS:

O principal critério para definir o “tamanho” de uma empresa, ou seja, se ela é micro, pequena, média ou grande é o faturamento ou receita anual bruta. Segundo o SEBRAE (2006), “existem duas esferas para definição do porte: a federal e a estadual.” No âmbito federal, é considerada microempresa aquela que possui receita anual bruta igual ou inferior a R\$ 240 mil. Já as empresas de pequeno porte são as que têm faturamento superior a R\$ 240 mil e igual ou inferior a R\$ 2 milhões e 400 mil. Cada estado pode, a seu critério, flexibilizar esses valores como forma de beneficiar as empresas para fins de recolhimento de tributos estaduais. Essas empresas, dependendo do segmento em que atuam, podem aderir ao Imposto Simples (sistema integrado de pagamento de impostos e contribuições das microempresas e empresas de pequeno porte), possuindo legislação própria (SEBRAE, 2006).

Existe, ainda, um critério baseado no número de funcionários, que varia segundo diferentes autores. Na indústria, as micro possuem menos de 20 funcionários e as pequenas até 99. No comércio e nos serviços esses limites são de até 9 nas micro e até 49 funcionários nas pequenas (DOLABELA 2002).

Segundo a pesquisa no IBGE (2003), são 32 mil empresas atuantes nestas atividades e geraram uma produção no valor de 6,9 bilhões de Reais e ocuparam 174 mil pessoas. Deste contingente, 97% eram empresas com até 19 pessoas ocupadas e respondiam por cerca da metade da produção, ou seja, 48,3% do valor da produção. As empresas de menor porte estão, principalmente, envolvidas com as atividades de aluguel (imóveis, automóveis, máquinas e equipamentos, objetos pessoais, etc.), uma vez que as atividades de incorporação de imóveis são mais frequentemente desenvolvidas por empresas de grande porte.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2004), de forma prática, utiliza atualmente a seguinte classificação:

- Microempresa: na indústria, até 19 pessoas ocupadas, no comércio e em serviços, até 9 pessoas ocupadas;
- Pequena Empresa: na indústria, de 20 a 99 pessoas ocupadas, no comércio e em serviços, de 10 a 49 pessoas ocupadas.

Com relação aos critérios adotados para a segmentação das empresas segundo seu porte, Bueno (2003) diz que os critérios qualitativos fornecem uma visão multidimensional das empresas. Seu uso é limitado, todavia, porque os dados que os caracterizam só podem ser conseguidos quando pesquisados internamente e antecipadamente nas empresas. Afirma ainda que os critérios quantitativos são mais fáceis de serem coletados e avaliados que os qualitativos, o que explica a predominância de seu uso.

2. ESTRATÉGIA PARA AS MPE'S

CONFORME Henderson (2000), as organizações passam por um período de adaptação às novas regras competitivas do mercado. Na verdade, o grande desafio está na



condução eficaz das organizações num mercado de extrema competitividade. Com isso, o termo estratégia tornou-se um ponto de destaque de todas as empresas independente de seu porte, segmento ou forma de gestão.

Para Meirelles et. al. (2000), a crença de que apenas “boas ideias” seriam suficientes para assegurar o sucesso e a sobrevivência de uma organização não vem demonstrando ser verdadeira por alguns motivos.

Primeiro devido às falhas e previsões em que se apoiam os executivos e nas quais suas ideias se baseiam, e segundo, pelo fato de mudanças ambientais serem tantas que os procedimentos estruturados se relevam insuficientes para adequar a organização a nova realidade.

Assim, uma organização, em função de seus valores, sua cultura, sua capacidade financeira e seus objetivos, deve encontrar o melhor modelo de formulação e implementação das estratégias que forneceram a base para seu sucesso ou insucesso.

3. AS MPE'S DE MINAS GERAIS

Minas Gerais é um estado da região Sudeste cuja capital é Belo horizonte, fazendo parte das três maiores capitais do país, sendo as outras duas São Paulo e Rio de Janeiro. Segundo dados do IBGE (2010), o estado possui uma população de 19.597.330 habitantes, com uma área 586.520.368 Km², sendo o número de municípios de 853, com 1.612 distritos e 66 Microrregiões Geográficas.

As MPE's inseridas no estado de Minas Gerais são fundamentais para o processo econômico-social, pois representam cerca de 750 mil micro e pequenas empresas, correspondendo a 99% das organizações deste Estado. Conforme o Serasa (2011), o setor de Comércio é que mais emprega no estado, com 41%, seguidos do setor de Serviços com 26%, pela Indústria, 24%, e Construção, 9%.

Conforme a Secretaria de Estado e Desenvolvimento Econômico (SEDE, 2010), as MPE's mineiras foram beneficiadas pela sanção da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, que concretizou vantagens como: redução de carga tributária, desoneração na folha de pagamento, maior participação em licitações públicas e redução da informalidade, promovendo um cenário mais propício para o desenvolvimento das MPE's no estado, demonstrando comprometimento na administração pública com o crescimento econômico e social dos municípios, fortalecendo suas empresas, gerando emprego e renda para população.

De acordo com Serasa (2011), maioria dos 688 mil pequenos empreendimentos mineiros 82% se concentra no interior do estado, e 18% em Belo Horizonte. As empresas do interior são responsáveis por 77% dos 1,6 milhão de postos de trabalho gerados pelos pequenos negócios



Por essa razão, Minas Gerais é o segundo estado com o maior número de empregados em negócios de pequeno porte. Em 2010, o total de trabalhadores no setor do Estado chegou a 1,6 milhão de postos de trabalho (SERASA, 2010).

4. AS MPE'S EM ITAJUBÁ-MG

O estudo se justifica em conhecer o perfil das micros e pequenas empresas de Itajubá-MG bem como sua contribuição na geração de vagas formais no município no período de 2001 a 2011.

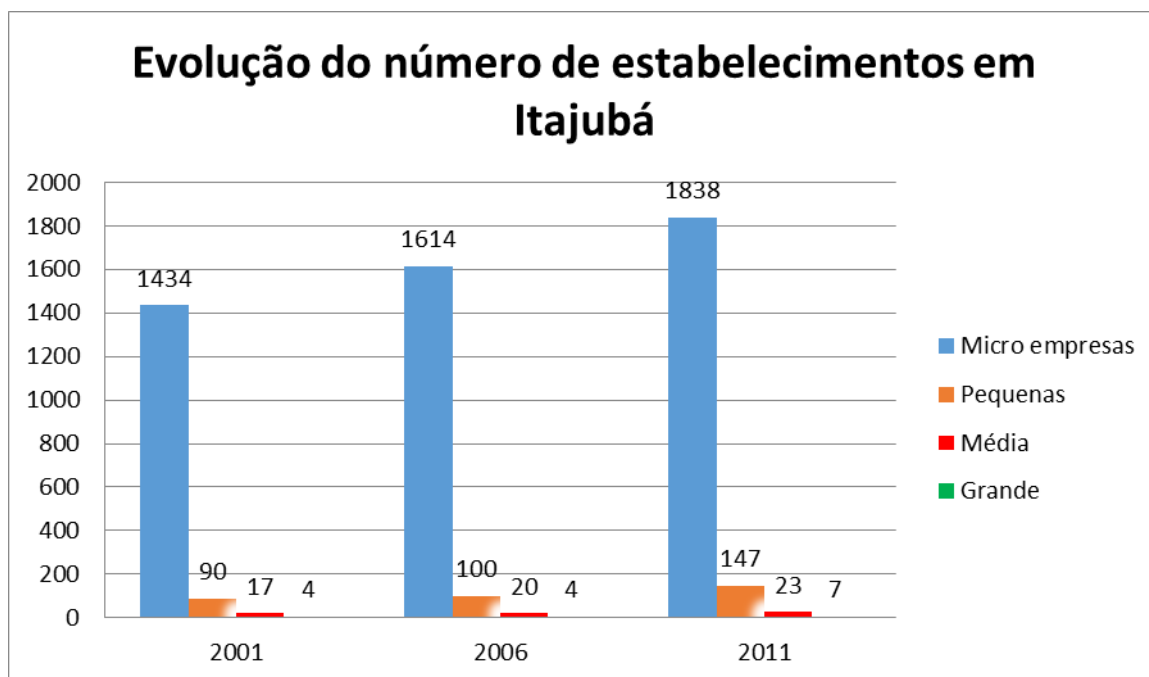
O município de Itajubá situa-se no sul do Estado de Minas Gerais, ocupando uma área de 290,45 Km² de extensão, com população de 90.812 habitantes, de acordo com o IBGE (2006), o equivalente a 312,65 hab./km², numa taxa anual de crescimento de 1,26% habitantes por ano; o índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM, 2010) é de 0,787, considerado alto (ATLAS BRASIL 2013, p. 12); PIB per capita a preços correntes em 2013 R\$25.330,77 (IBGE, 2013).

Segundo a Análise do Emprego Formal SEBRAE (2011) a geração de emprego pelas MPE's em termos setoriais foi relevante nos oito setores (Agricultura, Silvicultura, Serviços, Construção Civil, Comércio, administração pública, Ind. de Transformação, Serv. Ind. Util. Pública, Indústria Extrativista) com destaque para o setor de Serviços, com o incremento de 591.580 postos, seguido pelo Comércio, com a geração de 341.643 novas vagas, e pela Construção Civil, com a criação de 202.419 postos. Demonstrando assim a força das MPE's para a sociedade e sua economia.

As micros e pequenas empresas tem despertado interesse pelo seu potencial de crescimento e pela representatividade como geradora de postos de trabalho por todo país. Em Itajubá observa-se que as MPE's se destacam por gerar oportunidades de emprego e colaborar no crescimento econômico e social da cidade.

A pesquisa teve como base os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Observa-se na figura 1 que as MPE's obtiveram crescimento do número de estabelecimentos criados em relação às empresas de médio e grande porte no período de 2001 a 2011.

Figura 1: Evolução do número de estabelecimentos em Itajubá



FONTE: RAIS/TEM (2013) .

Observa-se que o número de MPE's criadas tem aumentado consideravelmente durante o período analisado. Em relação a media e grande empresas nota-se que as MPE's têm crescido mais, isso significa benefícios quanto ao número de empresas criadas e quanto ao desenvolvimento que elas trazem para a região.

Observa-se que as micros empresas no ano de 2011 obtiveram um resultado de 1434, no ano de 2006, 1614; no ano de 2011, 1838. Observa-se que as pequenas empresas no ano de 2001 houve um pequeno crescimento nos resultados de 90 e no ano de 2006 houve um resultado de 100 e no ano de 2011 de 147. Nas médias empresas o resultado no ano de 2011 foi de 17; no ano de 2006, 20; no ano de 2011, 23. Nas grandes empresas o resultado do ano de 2001 foi de 4; no ano de 2006 foi de 4, no ano de 2011 foi de 7.

O estudo traz contribuição para a sociedade que é beneficiada pelos empregos criados, para os empresários que desejam investir em novos negócios entendendo o panorama do mercado da cidade bem como os órgãos públicos que oferecem apoio as MPE's e que poderão por meio desta pesquisa, identificar os benefícios oferecidos em relação à geração de emprego e renda formulando assim estratégias mais adequadas para as MPE's beneficiando o mercado de trabalho regional.

5. METODOS DA PESQUISA

Para o alcance do objetivo proposto utilizou-se de pesquisa bibliográfica para dar embasamento teórico para o trabalho. Posteriormente, coleta de dados em órgãos oficiais, seja regional ou governamental buscando números que tratam da proposta da pesquisa. A presente pesquisa caracteriza-se por ser um estudo qualitativo, de natureza exploratória, sendo o



Problema desta pesquisa a participação das MPE's na criação de vínculos empregatícios no município de Itajubá/MG, optou-se como ponto de partida o ano de 2001 e estender até 2011, quando há a disponibilidade dos dados da pesquisa.

Em seguida foram divididos os vínculos empregatícios gerados pelas MPE's entre os setores de atividade econômica. Para o referencial teórico foram utilizados dados de órgão oficiais, obtidos por meio de pesquisa bibliográfica, e para extração dos dados sobre número de vínculos empregatícios e estabelecimentos em Itajubá foi utilizado como base de dados a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

6. RESULTADOS

Conclui-se que as micro e pequenas empresas (MPE's), são definidos pelo seu faturamento anual ou pela relação de funcionários dentro da empresa.

As MPE's são fundamentais para o processo econômico-social, pois elas correspondem a 99% das organizações no estado de Minas Gerais (SEBRAE, 2009). Nota-se que o setor de comércio é o que mais emprega, em contra partida o setor de construção civil é o que menos gera empregabilidade em Minas Gerais.

Observa-se que no município de Itajubá as MPE's se destacam por gerar grandes oportunidades de emprego, colaborando com o crescimento econômico no período de 2001 a 2011. Durante esse período as micro empresas tiveram crescimento significativo, fazendo com que a região mostrasse um bom desenvolvimento e beneficiando a sociedades com várias oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

As pequenas empresas também tiveram atuação nesse meio, aconteceu um pequeno crescimento ajudando no impacto de oportunidades da região. As médias e grandes empresas em relação as MPE's não tiveram um crescimento significativo.



7. REFERÊNCIAS:

FERREIRA. M. A. M., PILTELCKOW. E., ABRANTES.L.A., SILVEIRA.S.F.R., (2007) Risco de liquidez e condicionantes da gestão de capital de giro em micro e pequenas empresas. Revista de Economia e Administração, v.6, nº2, p. 257-274, abr.- jun.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001. Estudos e Pesquisas Informação Econômica número 1. Rio de Janeiro 2003. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/microempresa/microempresa2001.pdf>> Acesso em abril de 2014.

LEONE, Nilda. As especificidades das Pequenas e Médias Empresas. Revista de Administração. São Paulo v. 34, n. 2, página 91 -94, abril/junho de 1999.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS). Disponível em: <http://www.mte.gov.br/pdet/o_pdet/produtos/anuario_rais.asp> Acesso em: 15 Jun. 2012.

SANTOS. L. S., ALVES. R.C., ALMEIDA. K. N. T., (2007) Formação estratégica nas micros e pequenas empresas: Um estudo no Centro-Oeste Mineiro. Revista de Administração de Empresas, v.47, nº 4, p. 59-73, out.- dez.

SANTOS. L.M., FERREIRA. M.A.M., ABRANTES. L.A., SILVEIRA. S. F. R, (2009) Investigação da oferta de crédito para Micro e Pequenas empresas no estado de Minas Gerais: Uma abordagem por grupos estratégicos. Revista Brasileira de Gestão de Negócios, v.11, nº 31, p. 200-215, abr.-jun.

SEBRAE. Sobrevivência e Mortalidade das Empresas Paulistas de um a cinco anos. São Paulo: Sebrae, 2004.

SEBRAE. Inovação e competitividade nas MPes brasileiras. Brasília, 2009.

SEBRAE. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2010-2011. 4. Ed. / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos Brasília, DF; DIEESE, 2010.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Lei geral da Micro e Pequenas Empresas. Brasília, Abril de 2007. Disponível em: <<file:///C:/Users/20091103/Downloads/Cartilha%20Lei%20Geral%20Sebrae.pdf>> Acesso em maio de 2014.

SECRETARIA DE ESTADO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (SEDE). Disponível em: <<http://www.sede.mg.gov.br/pt/microempresas-e-empresas-de-pequeno-porte>>. Acesso em: 9 de Jun. 2012.

SECRETARIA DO COMÉRCIO E SERVIÇOS. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/index.php?area=4>>. Acessado em: 12 de Jun. 2012.

SOUZA, ROGÉRIO MARIANO DE. Avaliação de custo, volume e lucro em micro e pequenas empresas comerciais: Um estudo de caso: UNIFEI, 2007.

VIEIRA, MARIA LÉDIO. A contribuição das micro e pequenas empresas para a redução da pobreza no Brasil. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/5621> Acesso em 27 de maio de 2014.